



# Fonoaudiologia e Psicanálise: caracterização dessa interface na formação acadêmica de fonoaudiólogos e no discurso de docentes de cursos de Fonoaudiologia

Speech Therapy and Psychoanalysis:  
repercussions of this interface in the Brazilian  
speech therapist's educational background  
and in the discourse of Speech Therapy teachers

Fonoaudiologia y el psicoanálisis:  
caracterización de esa interfaz en la  
formación acadêmica de fonoaudiólogos y  
en el discurso de profesores de cursos de  
Fonoaudiologia

Juliana S M Mori\*  
Fernanda P Machado\*\*  
Maria Claudia Cunha\*\*\*

## Resumo

**Introdução:** o diálogo interdisciplinar que a Fonoaudiologia estabeleceu com a Psicanálise, resultou da busca pelas soluções de problemas clínicos. Em comum, ambas as disciplinas compartilham clínica, linguagem e busca de alívio/superação do sofrimento humano. **Objetivo:** investigar as repercussões da interface Fonoaudiologia e Psicanálise na formação acadêmica de fonoaudiólogos brasileiros e analisar as categorias psicanalíticas identificadas como mais relevantes em sua atuação, no discurso dos docentes.

\* Mestre em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. \*\* Doutoranda do Programa de Pós graduação em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. \*\*\* Professora titular do Departamento de Clínica Fonoaudiológica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.





**Método:** Estudo exploratório-descritivo - estudo de caso de um grupo de fonoaudiólogos brasileiros. Realizou-se levantamento nos cursos de Fonoaudiologia das universidades brasileiras na busca de professores-fonoaudiólogos que atuassem nesta interface e, para estes, foram solicitados depoimentos a respeito da interferência da Psicanálise no método clínico terapêutico fonoaudiológico. Os dados quantitativos compuseram um mapeamento dessa interface no Brasil e foram submetidos a tratamento estatístico. Os dados qualitativos, colhidos nos depoimentos dos docentes, foram sistematizados de acordo com a Análise Categorical. **Resultados:** resultados quantitativos mostraram que esta interface está presente em 07 das 08 regiões brasileiras estabelecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia e que 33 professores-fonoaudiólogos atuam nela. Resultados qualitativos apontaram mudanças nas concepções de sujeito, sintoma e adoção do conceito de transferência como representação emblemática da interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise. **Conclusão:** Embora não existam pesquisas que ofereçam parâmetros sobre mapeamentos quantitativos anteriores, os resultados obtidos neste estudo estimulam a verticalização de pesquisas sobre a interface Fonoaudiologia e Psicanálise, de maneira a avaliar sua dimensão qualitativa, tanto na formação acadêmico profissional quanto nas repercussões das intervenções clínicas realizadas pelos fonoaudiólogos brasileiros adeptos dessa vertente.

**Palavras-chave:** fonoaudiologia, psicanálise, terapêutica.

### Abstract

**Background:** the interdisciplinary dialog between Speech Therapy and Psychoanalysis, resulted from the pursuit of clinical problems. In common, both disciplines share clinic, language and search of the relief/overcoming of human suffering. **Purpose:** investigate which contributions Psychoanalysis has produced in the Speech Therapy education and clinical performance of brazilian speech therapists and analyze the psychoanalytic categories identified in the teachers discourse as the most relevant in their practice. **Methods:** exploratory study - case study of a group of speech therapists. A survey was made in Speech Therapy courses of brazilian universities in search of teachers/speech pathologists who worked with this interface. For those, depositions were collected regarding the impact of Psychoanalysis in their clinical therapeutic procedures. Quantitative data obtained was submitted to statistical analysis. Concerning qualitative data extracted from the depositions, they were organized according to categorical analysis. **Results:** Quantitative results showed that such interface is present in 07 from the 08 brazilian regions determined by the Federal Council of Speech Therapy and counts with 33 teachers working on this interface. Qualitative results pointed out changes in the concepts of subject and symptom and use of the concept of transference as iconic theoretical-methodological representation of this interface. **Conclusion:** although there are no previous researches to offer parameters about quantitative mapping, results of this study stimulates the researches about the interface of Speech Therapy and Psychoanalysis, so as to assess its qualitative dimension, both in the academic professional training and implications of clinical intervention performed by speech therapists adherents of this school.

**Key-words:** speech, language and hearing sciences, psychoanalysis, therapeutics.

### Resumen

**Introducción:** el dialogo interdisciplinar que la Fonoaudiología estableció con el Psicoanálisis resultó de la búsqueda de soluciones a problemas clínicos. En común, ambas disciplinas comparten clínica, lenguaje y búsqueda de alivio/superación del sufrimiento humano. **Objetivo:** investigar el impacto de la interfaz Fonoaudiología y Psicoanálisis en la formación académica de fonoaudiólogos brasileños y analizar las categorías psicoanalíticas definidas en el discurso de los profesores como más importante en su trabajo. **Método:** Estudio exploratorio descriptivo - estudio de caso de un grupo de fonoaudiólogos brasileños. Se realizó un levantamiento en los cursos de Fonoaudiología de las universidades brasileñas





en busca de profesores que actuaran en esta interfaz y, a ellos, se solicitaron testimonios al respecto de la interferencia del Psicoanálisis en el método clínico terapéutico fonoaudiológico. Los datos cuantitativos obtenidos compusieron un mapeo de esa interfaz en Brasil y fueron sometidos a tratamiento estadístico. Los datos cualitativos, obtenidos por los testimonios, fueron sistematizados de acuerdo con el análisis Categorical. **Resultados:** Los resultados cuantitativos mostraron que esta interfaz está presente en 07 de las 08 regiones brasileñas establecidas por el Consejo Federal de Fonoaudiología y que 33 profesores fonoaudiólogos actúan en ella. Los resultados cualitativos, apuntaron cambios en las concepciones de sujeto, síntoma y la adopción del concepto de transferencia como representación emblemática de la interfaz entre Fonoaudiología y Psicoanálisis. **Conclusión:** Aunque no existan investigaciones que ofrezcan parámetros sobre mapeos cuantitativos anteriores, los resultados obtenidos en este estudio estimulan la integración vertical de las investigaciones sobre la interfaz entre Fonoaudiología y Psicoanálisis, de forma a evaluar su dimensión cualitativa, sea en la formación académico profesional, sea en las repercusiones de las intervenciones clínicas realizadas por los fonoaudiólogos brasileños adeptos de esa vertiente.

**Palabras-claves:** fonoaudiología, psicoanálisis, terapéutica.

## Introdução

O diálogo interdisciplinar que, a partir dos anos 90, a Fonoaudiologia estabeleceu com a Psicanálise, resultou da busca pelas soluções de problemas clínicos. Em comum, ambas as disciplinas compartilham o mesmo solo: o alívio/superação do sofrimento humano, no qual a Medicina também se assenta<sup>(1)</sup>.

Considerando que o método clínico fonoaudiológico estruturou-se a partir de referências teórico-metodológicas de diversos campos do conhecimento, é pertinente rever, brevemente, esse processo.

A prática fonoaudiológica teve seus primeiros indícios de surgimento em meados dos anos 20. Neste período, práticas homogenizadoras eram vigentes e produziram métodos de avaliação e tratamento para os distúrbios da comunicação com o objetivo de promover um controle de linguagem mais voltado para uma variação dialetal<sup>(2)</sup>.

Na década de 30, que psicólogos que estudavam a comunicação humana sob forte influência das experiências de Skinner e das teorias de Piaget, fundaram a primeira escola americana de Fonoaudiologia<sup>(2)</sup>.

No entanto, foi em meados da década de sessenta, com o objetivo de atrelar práticas homegenizadoras e disciplinadoras da língua a um discurso-técnico científico que os profissionais

que atuavam na avaliação e tratamento dos distúrbios da comunicação passaram a ter um status de especialistas<sup>(2)</sup>.

No Brasil, os primeiros cursos de Fonoaudiologia originaram-se na década de 1950 no Rio de Janeiro/RJ, e na década de 1960 em São Paulo. A partir desse momento, os fonoaudiólogos passaram a sistematizar suas práticas utilizando-se de referenciais da literatura advinda da Medicina e da Educação e, mais adiante, da Linguística e da Psicologia. Assim, a profissão do fonoaudiólogo nasceu ligada à atividade pedagógica do professor e das práticas disciplinadoras da linguagem. Mas, o seu caráter de reabilitação promoveu gradativa aproximação da área médica, cuja influência determinou a vocação eminentemente clínica desses profissionais<sup>(2)</sup>.

Em meados dos anos 70, a Linguística passa a ser mais um decisivo campo de interlocução disciplinar. E a Fonoaudiologia encontra nessa ciência, focada nos estudos da linguagem, subsídios para a elaboração de técnicas de intervenção clínica frente aos distúrbios da linguagem.

Sintetizando esse processo, Berberian<sup>(2)</sup> afirma que a medicina, a linguística, a psicologia e a educação exerceram uma influência direta na identidade do fonoaudiólogo. Os pressupostos que sustentaram e continuam sustentando as práticas fonoaudiológicas foram, inicialmente, sistematizados por essas áreas, abrindo caminho, aliás,





para o processo de constituição de um ramo especializado no tratamento dos chamados distúrbios da comunicação<sup>(3)</sup>.

A partir dos anos 90, a Psicanálise apresenta-se aos estudos da linguagem, afeta a Fonoaudiologia e promove revisões significativas no método clínico terapêutico fonoaudiológico. Desta interface emergiram rupturas com alguns de seus principais paradigmas teóricos de referência<sup>(1)</sup>.

Passados quase 20 anos, constata-se que a inspiração psicanalítica já marca a produção científica e a atuação clínica de fonoaudiólogos brasileiros, os quais nela reconhecem contribuições fundamentais para a efetividade do método clínico fonoaudiológico<sup>(1,3,4,5,6,7)</sup>.

Atualmente, é possível afirmar que tal interface adquiriu prestígio em variados setores da Fonoaudiologia brasileira a partir de um eixo partilhado - a valorização da subjetividade individual do paciente endereçada ao clínico - o qual, nessa abordagem, é metaforizado por Cunha<sup>(1)</sup> como “o fonoaudiólogo de duas orelhas”: uma para ouvir a palavra e outra para escutar os seus possíveis sentidos.

Feitas essas considerações, o objetivo desta pesquisa é investigar as repercussões da interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise na formação de fonoaudiólogos brasileiros e analisar as categorias psicanalíticas identificadas no discurso dos docentes como mais relevantes em sua atuação.

## Método

Estudo exploratório-descritivo, por meio do estudo de caso de um grupo de fonoaudiólogos brasileiros.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição em que foi realizada (protocolo número 252/2010).

### Casuística:

- 87 Cursos de Fonoaudiologia de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

Critério de inclusão: IES cadastradas nos respectivos conselhos regionais de Fonoaudiologia, de acordo com no site <http://www.sbfa.org.br/> (em 13/11/09).

Obs: 09 dos 96 Cursos de Fonoaudiologia cadastrados estavam inativos na fase de coleta de dados, o que justifica o n= 87.

- 14 sujeitos, fonoaudiólogos/docentes em atividade nas IES selecionadas, indicados pelos coordenadores e que aceitaram participar do estudo.

Critério de inclusão: indicação dos coordenadores de acordo com critérios acadêmico-científicos próprios e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo docente.

### Procedimento

**Etapa 1:** Mapeamento dos Cursos de Fonoaudiologia de todas as Faculdades e Universidades Brasileiras, obtido em pesquisa no site <http://www.sbfa.org.br/>.

**Etapa 2:** Contato com os Coordenadores dos Cursos de Fonoaudiologia em funcionamento - dado constatado nos contatos feitos entre junho de 2009 e agosto de 2010 - (via email e/ou telefone), solicitando aos mesmos que identificassem, no quadro dos docentes de suas respectivas Unidades, aqueles que atuam acadêmico e cientificamente na interface Fonoaudiologia e Psicanálise, disponibilizando email e/ou telefone desses docentes para contato.

**Etapa 3:** Contato com os docentes indicados pelos Coordenadores para assinatura do termo de consentimento livre-esclarecido.

**Etapa 4:** Encaminhamento de roteiro (anexo 1) aos docentes selecionados na Etapa 3 para coleta de dados relativos à formação e atuação acadêmico-profissional dos mesmos na interface Fonoaudiologia e Psicanálise.

### Critérios de interpretação dos resultados

#### 1. Análise quantitativa

- Mapeamento estruturado em tabela contendo dados da instituição, formação e atuação acadêmico-profissional dos participantes da pesquisa/docentes. População: Cursos de Fonoaudiologia de Instituições de Ensino Superior (IES) em funcionamento no Brasil. Total: 87 cursos.

- Cálculo amostral da população estudada (total: 87 Cursos de Graduação em Fonoaudiologia) a partir dos seguintes parâmetros: intervalo de confiança de 95%, poder de 80% e prevalência de presença da interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise estimada de 29,6% a partir do estudo piloto ( $\pm 3$  pontos percentuais).



- Com base nesses parâmetros estatísticos, estimou-se a necessidade de coleta de dados em 51 Instituições de Ensino Superior (IES). Em função dos objetivos da pesquisa, e prevendo-se eventuais perdas e recusas, acrescentou-se 10% na amostragem inicial, portanto a amostra final é composta de 57 IES.

- A amostra foi obtida de maneira aleatória, estratificada (por região) e ponderada de acordo com a representatividade das IES (unidade amostral primária) em cada região, na população total. No entanto, com o objetivo de obter resultados de todas as Faculdades/Universidades brasileiras, também foi feita a coleta baseada na amostra por conveniência, ou seja, houve tentativas de contato com todos os Cursos de Fonoaudiologia em funcionamento no Brasil.

- Os resultados são apresentados em valores percentuais. O teste qui-quadrado Mantel-Haenzel foi aplicado para comparar presença/ausência da interface Fonoaudiologia e Psicanálise entre as regiões brasileiras. E para comparação de retorno de respostas obtido nos dois métodos de amostragem (aleatória e por conveniência) foi utilizado o teste de qui-quadrado (com correção de Yates). A significância estatística estabelecida foi de  $p < 0,05$ . O pacote estatístico Stata versão 11.0 (Stata Corporation, College Station, TX, E.U.A.) foi utilizado em todos os cálculos estatísticos.

## 2. Análise qualitativa

**Fase 1:** O conteúdo das respostas fornecidas (por escrito) pelos sujeitos/docentes à questão proposta (“Quais as suas considerações sobre as influências da aproximação entre Fonoaudiologia e Psicanálise no método clínico terapêutico

fonoaudiológico?”) foi analisado segundo a técnica de Análise de Conteúdo Categral<sup>(8)</sup>. Esse procedimento consiste em operações de desmembramento do texto em unidades de significação, a fim de identificar os diferentes núcleos de sentido que o constituem e, em seguida, realizar o reagrupamento dos mesmos em categorias.

Para validar as categorias criadas como significativas e fiéis, foi requisitado um juiz que, dispondo dos resultados da pré-análise, validou as categorias seguindo os requisitos de: (1) exclusão mútua, (2) homogeneidade, (3) pertinência, (4) objetividade, (5) fidelidade e (6) produtividade<sup>(9)</sup>.

**Fase 2:** Descrição das categorias validadas a partir das respostas de todos os sujeitos/docentes.

**Fase 3:** Análise do material por meio da literatura fonoaudiológica (na interface com a Psicanálise) e psicanalítica (sobre as noções de clínica interdisciplinar, sujeito, sintoma e transferência).

## Resultados e Discussão

O retorno obtido após contato com as IES, via coordenadores de Cursos de Fonoaudiologia, foi estatisticamente significativo, atingindo a porcentagem de 93,1 % (tabela 1).

Nesse contexto, pode-se observar a presença da interface Fonoaudiologia e Psicanálise em 25 das 81 IES que retornaram (tabela 2).

Cabe advertir que, ainda que este número represente 30,9% das instituições, ele é qualitativamente relevante, visto que, embora não se disponha de pesquisas anteriores sobre o tema, observa-se informalmente que até (pelo menos) o início dos anos 2000 a interface entre Fonoaudiologia e

**Tabela 1 - Número de IES consultadas e IES que retornaram ao contato**

Número de instituições consultadas	Número de Instituições que retornaram	Porcentagem (%)
87	81	93,1

**Tabela 2 - Número de IES que apresentam a interface entre fonoaudiologia e psicanálise**

Número de instituições que retornaram	Número de Instituições que apresentam esta interface	Porcentagem (%)
81	25	30,9



Psicanálise concentrava-se quase que exclusivamente na 2ª região<sup>1</sup>. Com os dados obtidos nesta pesquisa, é possível constatar que a presença da interface expandiu-se significativa e proporcionalmente, estando presente em 07 das 08 regiões estabelecidas (tabela 3).

Vale ressaltar que resultados apresentados nessa tabela referem-se especificamente às cidades, por regionais, nas quais estão situadas as IES que responderam à pesquisa.

A seguir, será apresentado o bloco de resultados relativos aos sujeitos/docentes selecionados na primeira etapa do procedimento de coleta de dados. No total, 25 IES retornaram ao contato, identificando 33 docentes representantes da interface Fonoaudiologia e Psicanálise em seus quadros, sendo que há IES que possuem mais de um docente representante dessa tendência. Contudo, do total de docentes (33) indicados pelos coordenadores, 02 solicitaram a própria exclusão da pesquisa (via e-mail para a pesquisadora) por não se julgarem aptos a participar. Assim, tivemos 31 sujeitos/

docentes participantes, dos quais 14 (54,8%) enviaram o roteiro preenchido (tabela 4).

Os resultados quantitativos apresentados permitem a identificação das seguintes tendências:

1. A interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise está presente nos Cursos de Fonoaudiologia em 07 das 08 regiões estabelecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CRFa), o que configura a expansão da interface para a grande maioria, além de proporcionalmente, das regiões citadas.

2. A maior concentração da interface está, proporcionalmente, nas 7ª e 8ª seguidas da 3ª e 6ª regiões ainda que, estatisticamente, a distribuição seja equivalente entre as oito regiões estudadas.

3. A 1ª região é a única que não apresenta representantes da interface;

4. A 2ª região é a que apresenta mais interface em número absoluto.

5. O retorno à solicitação de contato feito pela pesquisadora foi significativo, evidenciando a disponibilidade das IES para participarem deste estudo atrelado à manifestação de interesse no tema pesquisado.

**Tabela 3 - Número de IES que apresentam e número de IES que não apresentam a interface em cidades das oito regiões estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**

Regiões	Número total de IES	Número de IES que apresentam a interface	Número de IES que não apresentam a interface
1ª região	06	00	06
2ª região	23	04	17
3ª região	10	04	06
4ª região	12	05	07
5ª região	06	01	05
6ª região	14	04	10
7ª região	06	04	02
8ª região	06	03	03
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>25</b>	<b>56</b>

1ª região: Rio de Janeiro/RJ; 2ª região: São Paulo/SP; 3ª região: Curitiba /PR; 4ª região: Recife/PE; 5ª região: Goiânia/GO; 6ª região: Belo Horizonte/MG; 7ª região: Porto Alegre/RS; 8ª região: Fortaleza/CE.

**Tabela 4 - Número docentes que retornaram ao contato**

Total	Retorno	Não retorno
31	14	17
100%	45,2%	54,8%

1. A distribuição dos Conselhos de Fonoaudiologia pelo Brasil é regionalizada. Existem 8 regiões, sendo que a 2a. região corresponde à São Paulo.



Quanto ao perfil dos sujeitos/docentes, observa-se (tabela 6) maioria de doutores (78,6%), seguidos dos pós-doutores (14,3%).

Em relação à área de atuação, a maioria dos entrevistados/docentes atua na área de linguagem, seguidos por fluência, voz, motricidade orofacial e audição. A maior prevalência da interface entre os docentes na área de linguagem nos remete ao fato de que a linguagem é o eixo fundamental de articulação teórico-metodológica entre Fonoaudiologia e Psicanálise<sup>(1,4,6)</sup>. No entanto, é importante salientar que a não restrição à área de linguagem sugere a expansão desejável da interface para as demais especialidades (tabela 7), verificada também na literatura nacional e internacional<sup>(9,10,11,12)</sup> do campo fonoaudiológico.

A seguir, serão apresentados os resultados qualitativos coletados nos depoimentos escritos dos sujeitos/docentes.

De acordo com o procedimento de Análise de Conteúdo Categorical<sup>(8)</sup>, foram validadas três categorias balizadoras da análise do material, a saber: sujeito, sintoma e transferência

Tais categorias expressam as considerações recorrentes nos textos analisados. Os quadros 1, 2, e 3 sistematizam esses conteúdos.

Salienta-se que todos os entrevistados referiram, pelo menos, uma das três categorias expostas, sendo que todos (100%) referiram as categorias sujeito e sintoma e 92,5% a categoria transferência. Desta maneira, podemos concluir que sujeito, sintoma e transferência são os conceitos psicanalíticos

privilegiados pelos fonoaudiólogos estudados no exercício da clínica.

Nessa direção, vale destacar que, a despeito das diversas vertentes psicanalíticas pós-freudianas vigentes na contemporaneidade, tais categorias permanecem fundantes desse campo, em termos teóricos e técnicos.

De acordo com Miller<sup>(13)</sup> a psicanálise freudiana “inaugura para cada subjetividade uma experiência particular em que não cabem soluções normativas, isto é preestabelecidas no discurso teórico.”

A noção de sintoma, por sua vez, sustenta-se na indissociabilidade entre corpo e psiquismo; o que lhe atribui uma dupla dimensão: a dos conteúdos manifestos (conscientes) e dos latentes (inconscientes); além de necessário caráter simbólico<sup>(14)</sup>.

Por fim, a transferência é a repetição de protótipos infantis vivida com sensação de atualidade e dirigida à figura do terapeuta<sup>(15)</sup>.

A migração dessas categorias para o campo fonoaudiológico operou, de acordo com os depoimentos dos docentes, transformações significativas em suas respectivas intervenções clínicas.

A propósito, as considerações apresentadas por Cunha<sup>(1)</sup> em estudo sobre os desdobramentos teóricos e clínicos decorrentes da aproximação da Fonoaudiologia com a Psicanálise, sublinham que esses mesmos conceitos configuram os pontos de intersecção fundamentais entre ambas as áreas. E a autora acrescenta, a partir de estudos de casos clínicos, que tais noções articuladas à prática favorecem a efetividade do método clínico fonoaudiológico.

**Tabela 6 - Nível de graduação dos participantes da pesquisa**

Titulação	Número de professores	Porcentagem (%)
Mestrado	01	7,1
Doutorado	11	78,6
Pós-doutorado	02	14,3

**Tabela 7 - Distribuição da interface entre fonoaudiologia e psicanálise nas áreas de atuação da fonoaudiologia**

Área	Número de Professores	Porcentagem (%)
Linguagem	9	64,3
Fluência	2	14,3
Voz	1	7,1
Motricidade Orofacial	1	7,1
Audição	1	7,1



**Quadro 1 - Definição da categoria sujeito e temas/conteúdos relacionados**

<b>SUJEITO</b>
Definição: é o produto de uma cadeia discursiva que se constitui na relação com os outros e com o mundo.
Temas/conteúdos citados relacionados: subjetividade, constituição subjetiva, constituição simbólica.

**Quadro 2 - Definição da categoria sintoma e temas/conteúdos relacionados**

<b>SINTOMA</b>
Definição: é uma formação do inconsciente, uma resposta do sujeito diante do outro, vinculada a sua história de vida
Temas/conteúdos citados relacionados: manifestações, produções do sujeito, sintomas, sintoma de linguagem, alterações fonoaudiológicas.

**Quadro 3 - Definição da categoria transferência e temas/conteúdos relacionados**

<b>TRANSFERÊNCIA</b>
Definição: são conteúdos psíquicos do paciente que são transferidos para a figura do terapeuta. É a relação que se estabelece entre paciente e terapeuta que rege a atuação de ambos na cena clínica
Temas/conteúdos citados relacionados: posição do clínico, posição do terapeuta, relação terapeuta-paciente, demanda.

Mas de acordo com a autora, é preciso ter claro: “o que diferencia fonoaudiólogos terapeutas de psicanalistas é a natureza de seus objetos de estudo e intervenção... Teoria psicanalítica e clínica psicanalítica não são sinônimos; portanto, valer-se de conceitos psicanalíticos não equivale a atuar como psicanalista<sup>(1)</sup>”.

**Considerações finais**

Embora não existam pesquisas que ofereçam parâmetros sobre mapeamentos quantitativos anteriores, os resultados obtidos neste estudo estimulam a verticalização de pesquisas sobre a interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise, de maneira a avaliar sua dimensão qualitativa, tanto na formação acadêmico profissional quanto nas implicações das intervenções clínicas realizadas pelos fonoaudiólogos brasileiros adeptos dessa vertente.

Por sua vez, a penetração dos conceitos psicanalíticos de sujeito, sintoma e transferência no campo fonoaudiológico, presente de forma vigorosa nos depoimentos dos sujeitos estudados, sugere aprofundamento de estudos que evidenciem as repercussões dessa interface na atuação efetiva dos fonoaudiólogos adeptos dessa vertente.

**Referências bibliográficas**

1. Cunha, MC. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. São Paulo: Plexus, 1997.
2. Berberian, AP. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.
3. Palladino RRR, Souza LAP, Cunha MC. Transtornos de linguagem e transtornos alimentares em crianças. Rev. Psicanálise e Universidade. 2004; 21: 95-108.
4. Birkman M, Cunha MC. Internações hospitalares e cirurgias precoces, linguagem e psiquismo: estudo de dois casos. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2006; 18(1): 79-88.
5. Palladino RRR, Cunha MC, Souza LAP. Language and eating problems in children: co-occurrences or coincidences? Pró-Fono R. Atual. Cient., abr./jun. 2007, 19(2):205-214.
6. Machado FP, Cunha MC, Palladino RRR. Doença do refluxo gastroesofágico e retardo de linguagem: estudo de caso clínico. Pró-Fono. 2009;21(1):81-3.
7. Bom, RBP; Machado, FP; Cunha, MC; Palladino, RRR. A oficina de cozinha como dispositivo terapêutico fonoaudiológico. Distúrb Comun, São Paulo, abril, 2009, 21(1): 15-20.
8. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Escuta, 2002.
9. Pinheiro, MG; Cunha, MC. Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise. Distúrb Com, São Paulo, abril, 2004, 16(1): 83-91.
10. Golse B; Guinot M. La bouche et l’oralité. Rééducation Orthophonique – Les troubles de l’oralité alimentaire chez l’enfant. 2004, 42(220):23-29.
11. Thibault C. La langue, organe clé des oralités. Rééducation Orthophonique. 2006; 44(226): 115- 124.







12. Ribeiro, N; Souza, LAP. Efeitos do(s) letramento(s) na constituição social do sujeito: considerações fonoaudiológicas. Revista Cefac. 2011; 13: 1-6.
13. Miller, JA. Lacan Elucidado. Palestras no Brasil. Coleção Campo Freudiano no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
14. Ávila, LA. Doenças do corpo e doenças da alma. São Paulo: Escuta, 2002.
15. Freud, S. (1912) A dinâmica da transferência, ESB, v. XII, RJ: Imago, 1980.

**Recebido em** abril/12; **aprovado em** julho/12.

**Endereço para correspondência**

Fernanda Prada Machado

Endereço: Av. Pedroso de Morais, 2683

**E-mail:** [fernandapradamachado@gmail.com](mailto:fernandapradamachado@gmail.com)

